**USO DO COMPUTADOR E REPROVAÇÃO: ANÁLISE DE UM ESTUDO LONGITUDINAL**

**FAGUNDES, Jessica Pedroso**

**DAMIANI, Magda Floriana**

**pedroso-fagundes@bol.com.br**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** computador; fracasso escolar; estudo longitudinal.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise preliminar da relação entre uso de computador nos adolescentes integrantes do Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas (RS) no ano de 1993, aos 12, 15 anos e 18 anos e reprovação escolar. Devido à facilidade de acesso ao computador e por ele fazer, cada vez mais, parte das atividades do cotidiano dos jovens (CETIC, 2011), o estudo dessa relação torna-se relevante. Além disso, estudar os fatores associados ao fracasso escolar ainda é necessário, devido à sua persistência em nosso país, conforme mostram os dados do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP[[1]](#footnote-1)).

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O fracasso escolar é um fenômeno multideterminado, como mostram os trabalhos de Damiani (2006), e Vieira et al (2012). Entre as diferentes variáveis associadas ao fracasso escolar, o uso doméstico do computador tem recebido atenção e produzido resultados contraditórios (DWYER et al 2007). Citando alguns exemplos de pesquisas, podemos perceber que usar computador em casa não implica em usá-lo de modo construtivo podendo ocasionar, nos jovens, efeitos negativos sobre seu rendimento escolar (Fuchs & Wöβmann, 2004). No entanto, Spiezia (2011), aponta efeito positivo do uso do computador, principalmente, quando este se encontra no ambiente domiciliar.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os dados analisados foram coletados entre os integrantes do Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas, em 1993, que acompanha, desde o nascimento em termos de desenvolvimento e educação, cerca de 5.000 jovens. A coleta foi realizada por meio de questionários estruturados aplicados nos acompanhamentos de 2004, 2008 e 2011, quando os sujeitos tinham 11, 15 e 18 anos respectivamente. Os questionários foram respondidos pelos próprios sujeitos e/ou suas mães. As relações entre uso de computador e reprovação foram obtidas por meio do teste Qui-quadrado, no programa Stata.

4 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa mostram que o uso do computador atuou como protetor contra o fracasso escolar em todos os acompanhamentos. A tabela 1 mostra que, aos 11 anos, o índice de reprovação de quem não utilizou o computador foi de 43,8%, já quem usou este equipamento atingiu apenas 15,4%. Aos 15 anos, esses percentuais eram de 81% e 55,7% e, aos 18 anos, 86,8% e 66,8% respectivamente. As diferenças encontradas nas taxas de reprovação entre os usuários e os não-usuários de computador, no domicílio, foram altamente significativas (p< 0,001).

Tabela 1 - Reprovação escolar aos 11, 15 e 18 anos e o uso doméstico de computador entre participantes do Estudo Longitudinal de Pelotas, 1993.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Uso do computador | | Reprovação |
|  | Sim | 15,4% |
| 11 anos | Não | 43,8% |
| 15 anos | Sim | 55,7% |
| Não | 81,0% |
|  | Sim | 66,8% |
| 18 anos | Não | 86,6% |

Fonte: NBR 14724:2011

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, apesar de mostrar que o uso doméstico do computador pode ser um fator de proteção contra o fracasso escolar, representa apenas um primeiro passo para futuras análises, as multivariadas, que poderão estudar os efeitos mais “puros” do uso doméstico do computador sobre a reprovação, controlando outras variáveis associadas a tal uso, como as socioeconômicas e o gênero, entre outras. Também é importante que se planejem estudos que possam explicar como ocorre tal proteção.

REFERÊNCIAS

CETIC.BR**. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil : TIC Domicílios e TIC Empresas 2011**. São Paulo. 2011. Acessado em 17 junho. 2014. Disponível em: <http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>

DAMIANI, M. F. Discurso pedagógico e fracasso escolar. ***Ensaio: aval. pol.públ. Educ.*,** Rio de Janeiro, v.14, n.53, p. 457-478, out./dez. 2006.

DWYER, T. et al. Desvendando Mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar. ***Educ. Soc****.***,** Campinas, v. 28, n. 101, p. 1303-1328, set./dez. 2007.

FUCHS, T.; WÖβMANN, L. ***Computers and student learning: bivariate and multivariate evidence on the availability and use of computers at home and at school*.** 2004. Disponível em: <http://www.cesifo-group.de/portal/pls/portal/docs/1/1188938.PDF>. Acesso em: 19 mar. 2010.

SPIEZIA, V. Does Computer Use Increase Educational Achievements? Student-level Evidence from PISA.***OECD Journal: Economic Studies***, v. 2010, n.1, p. 1-22, Jan. 2011

VIEIRA, M. F. A. et al. Prevalência de retenção escolar e fatores associados em adolescentes da coorte de nascimentos de 1993 em Pelotas, Brasil. ***Rev Panam. SaludPublica***, Washington, D.C, v. 31, n. 4, p. 303–9, abr, 2012.

1. http://www.inep.gov.br/ [↑](#footnote-ref-1)